

# O GENERAL E OS GOLPISTAS

## Ministro deixa GSI após vídeo revelar presença no Palácio do Planalto e interação com invasores

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE, EDUARDO GONÇALVES E PAULA FERREIRA [paula@oglobo.com.br](mailto:paula@oglobo.com.br) BRASIL

Em mais um capítulo da crise iniciada com os atos golpistas de 8 de janeiro, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Gonçalves Dias, pediu demissão ontem após virem à tona imagens em que ele aparece dentro do Palácio do Planalto no momento da invasão. GDias, como o general é conhecido, vinha sofrendo pressão e perdendo espaço desde os ataques, situação que se tornou insustentável com a revelação do conteúdo do circuito interno de segurança. O cargo será ocupado interinamente por Ricardo Cappelli, nome de confiança do ministro da Justiça, Flávio Dino, e ex-interventor na segurança pública do Distrito Federal.

A interação de GDias e de outros integrantes do GSI com golpistas foi revelada pela CNN Brasil. De acordo com aliados, ele havia relatado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de quem é próximo, a sua presença no Planalto, mas sem informar a dimensão da atuação de seus subordinados no episódio. O general aparece andando ao lado de golpistas no andar em que fica o gabinete presidencial e, em um dos momentos, abre uma porta para que os extremistas se afastem das cercanias do espaço destinado a Lula. Um dos integrantes do GSI surge abrindo um armário para entregar água aos bolsonaristas radicais — o mesmo militar não intervir quando um golpista carrega um extintor de incêndio. As imagens do circuito interno do Planalto haviam sido colocadas sob sigilo pelo próprio GSI.

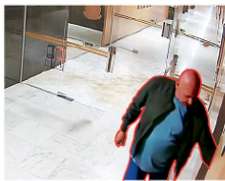
A decisão pela saída de GDias foi selada em uma reunião no Planalto. Além de Lula e Dino, participaram os ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Rui Costa (Casa Civil), Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social), o vice-presidente Geraldo Alckmin e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos. O odenso à troca no GSI foi unânime. Depois, GDias foi convocado para uma conversa a sós com Lula e tomou a iniciativa de pedir demissão. O oficial do Exército foi o primeiro integrante do primeiro escalão a perder o cargo — nas gestões anteriores do petista, as baixas demoraram mais a começar a ocorrer.

O desfecho se deu após meses de intensa pressão sobre o militar, que já havia perdido o comando da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), transferida à Casa Civil, além de ter sido alvo de cobranças públicas de Lula. Após a ação golpista, o presidente afirmou que as portas foram “abertas”

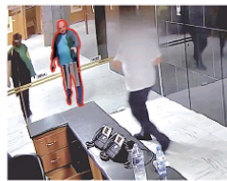


Saída. O general Gonçalves Dias, ex-ministro do GSI, em evento do setor de Defesa no Rio: oficial pediu demissão após crise ganhar contornos mais elevados

### VÍDEO MOSTRA GDIAS E OUTROS FUNCIONÁRIOS DO GSI NO PALÁCIO DO PLANALTO NO DIA DOS ATOS GOLPISTAS



1 O general Gonçalves Dias no hall que dá acesso ao gabinete presidencial



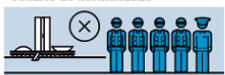
2 O general abre a porta para vândalos passarem



3 Militar do GSI (de branco) vê homem levando extintor do Palácio

### SUSPEITAS DE OMISSÃO

GSI teria ignorado informes das autoridades de segurança “cenário de normalidade”



GSI dispensou reforço do Batalhão da Guarda Presidencial cerca de 20 horas antes dos atos — que resultaram na invasão e depredação de prédios dos Três Poderes.



Nos dias que antecederam os ataques, conforme publicou a Veja, Abin e PF fizeram alertas em grupo de mensagens do qual o GSI fazia parte para o risco iminente de ataques, inclusive com “tentativas de ocupações” a prédios dos Três Poderes e da Esplanada.

### REAÇÕES DE LULA

**Falha na inteligência**  
“Nós temos inteligência do GSI, da Abin, do Exército, da Marinha, da Aeronáutica. A verdade é que nenhuma dessas inteligências serviu para avisar ao presidente da República que poderia ter acontecido isso (invasão ao Planalto)”  
À GLOBONWS, EM JANEIRO



**Portas abertas**  
“Estou convencido de que a porta do Palácio do Planalto foi aberta para que gente entrasse porque não tem porta quebrada. Significa que alguém facilitou a entrada deles aqui!”  
SOBRE A DESCONFIANÇA DE QUE AGENTES DE SEGURANÇA FALICITARAM A ENTRADA DE GOLPISTAS NO PLANALTO

### VELHOS COMPANHEIROS

O general Marco Edson Gonçalves Dias, o GDias, tem uma relação longa e de confiança com Lula. Foi eles o responsável pela segurança pessoal do petista entre 2003 e 2009, nos primeiros mandatos, o que os tornou amigos. Durante a campanha, ele se reaproximaram, e GDias atuou para tentar aproximar Lula dos militares.

Editoria de Arte

aos extremistas e que havia “gente aqui dentro conivente” — cabe ao GSI cuidar da segurança pública da Câmara, onde estava prevista uma audiência com GDias para tratar dos atos de 8 de janeiro, a si-

tuação foi exemplificada por uma declaração do deputado governista Orlando Silva (PCdoB-SP). Com a crise já instalada, o militar informou que não poderia comparecer por motivos de saúde.

### MINISTRO INTERINO

O ex-interventor na segurança pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, nome de confiança do ministro da Justiça, Flávio Dino, ocupará interinamente o cargo de ministro do GSI



— As imagens publicadas geraram uma situação constrangedora. O ministro GDias perdeu a condição de comandar o GSI — afirmou Silva, horas antes de a saída ser oficializada.

As novas informações também esvaziaram a operação do governo para tratar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre os ataques às sedes dos três Poderes, e integrantes da base passaram a tratar a investigação como inevitável (leia mais na página 6).

Em entrevista à TV Globo, GDias afirmou que entrou no Planalto depois da invasão e estava atuando para retirar os extremistas e encaminhá-los ao segundo andar, onde seriam detidos. De acordo com a colunista Bela Melega, do GLOBO, a Polícia Federal vai intimá-lo a depor na investigação sobre os atos.

— Na sala ao lado da presidente, retirei três pessoas e mandei que descessem. Fui verificar se as portas estavam fechadas e se não houve depredação. Tenho 44 anos de Exército e sempre pateeí minhavida em cima dos valores éticos e morais.

### RELAÇÃO PRÓXIMA

A troca atende ainda a estratégia de desmilitarizar o GSI, que já perdeu espaço na segurança pessoal de Lula e Alckmin para uma estrutura chefiada por um delegado da Polícia Federal. Cappelli, ainda que interino, será um civil à frente de um órgão tradicionalmente comandado por militares, mesmo em governos petistas. A expectativa é que o substituto seja anunciado quando Lula voltar da Europa, para onde viaja hoje. O governo também exonerou o general Ricardo José Nigri da função de secretário-executivo, o número 2 da pasta.

Em outro aspecto, a demissão representa uma baixa dentro de um núcleo bastante próximo a Lula. GDias atuou no comando da segurança pessoal do petista entre 2003 e 2009, fase que abrange todo o primeiro mandato e parte do segundo. Na época, ficou conhecido como “sombra” de Lula, ao estar ao lado do petista em todos os deslocamentos, de compromissos oficiais, a programas mais amenos, como pesca. Em seguida, já sob a gestão de Dilma Rousseff, foi chefe da Coordenadoria de Segurança Institucional da então presidente, época em que foi promovido a general.

Após a demissão ser oficializada, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) afirmou que o governo tem tomado todas as medidas para investigar a ação de 8 de janeiro e que não “haverá impunidade para os envolvidos nos atos criminosos”. Já o GSI informou que apura as condutas de seus agentes durante os ataques e que os servidores agirão para retirar invasores do terceiro e do quarto pisos do Planalto, concentrando os extremistas no segundo andar. (Colaborou Nicolas Iory)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4